

MEDIDAS DE CONTROLE CONTRA A LEISHMANIOSE VISCERAL NO BRASIL

Ana Luiza Fuscaldi Ferreira¹
Igor Aparecido da Silva¹
Luiza Gabriela Martins da Silva¹
Francisnel Coelho do Carmo¹
João Marcos Santos e Souza²
Leandro Silva de Araújo³

leandro.univertix@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

PALAVRAS-CHAVE: Leishmaniose; cães; vetor; prevenção; controle.

1 INTRODUÇÃO

A leishmaniose visceral ou doença de calazar é uma zoonose causada pelo protozoário *Leishmania infantum*, transmitida pela picada das fêmeas da espécie flebotomíneo ou popularmente conhecido como mosquito-palha. Essa enfermidade tem evolução crônica, altas taxas de letalidade e mortalidade, os seus reservatórios no ambiente urbano são os cães e em ambientes silvestres são as raposas e marsupiais (Furtado, 2022). A acelerada expansão urbana, o desmatamento, o aumento populacional e a formação de novas cidades contribuíram para a disseminação da leishmaniose visceral, uma doença endêmica originalmente restrita a áreas florestais e rurais. Esses fatores facilitaram a adaptação do mosquito transmissor ao meio urbano e aumentaram o contato entre humanos e os principais reservatórios da doença. Como resultado, a leishmaniose visceral se tornou uma endemia em várias regiões do Brasil, exigindo cada vez mais medidas de controle e prevenção (Marcondes e Rossi, 2013). No Brasil, são realizadas análises epidemiológicas e entomológicas nas regiões endêmicas de Leishmaniose para determinar as medidas de controle e prevenção a serem adotadas. Essas análises envolvem a avaliação detalhada do local e a classificação de risco, com o objetivo de coletar dados que embasem as estratégias de intervenção. As análises epidemiológicas focam na incidência e prevalência da doença, identificando padrões de transmissão e grupos populacionais mais afetados. Já as análises entomológicas concentram-se na identificação e monitoramento dos vetores, como os flebotomíneos, suas espécies, densidade populacional, hábitos alimentares e locais de reprodução (Oliveira *et al.*, 2022). Segundo a vigilância em saúde existem medidas focadas nos humanos, como a proteção individual através de mosquiteiros, telas em portas e janelas, uso de repelentes, evitar a exposição nos horários de maior atividade dos vetores, além do diagnóstico e tratamento precoce. Outras ações visam o ambiente,

¹ Acadêmicos em Medicina Veterinária do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX

² Médico Veterinário graduado pelo Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX

³ Médico Veterinário, Mestre e Doutor em Medicina Veterinária Preventiva, Docente do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX

incluindo saneamento, uso de inseticidas, manejo ambiental, e limpeza de quintais, terrenos e áreas públicas. Existem também iniciativas específicas para a população canina, como captura de cães errantes, doação de cães, uso de telas em canis, coleiras impregnadas com inseticidas e eutanásia humanitária de cães infectados (Furtado, 2022). Sendo assim, o objetivo do trabalho foi realizar uma pesquisa bibliográfica sobre as medidas de controle da leishmaniose visceral no Brasil e analisar a eficácia desses métodos para a redução da disseminação da doença no país.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica realizado em julho de 2024. A pesquisa bibliográfica tem a finalidade de aprimoramento e atualização do conhecimento, através de uma investigação científica de obras já publicadas (Souza, Oliveira e Alves, 2021). Foi realizado um levantamento de materiais didáticos, datados preferencialmente a partir de 2020, na plataforma Google Acadêmico. Os descritores utilizados foram: leishmaniose visceral no Brasil, medidas de controle e prevenção da leishmaniose visceral, leishmaniose visceral em cães. Para a inclusão no estudo, os trabalhos deveriam abordar informações sobre as medidas de controle e prevenção da leishmaniose visceral. Assim, foram selecionados tanto artigos como livros como embasamento.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As medidas de controle são fundamentais para a redução dos casos de leishmaniose visceral no Brasil. Entre essas medidas mais comuns, destacam-se o combate ao vetor, a educação da população sobre a doença e seus riscos, o uso de repelentes, o manejo ambiental e a utilização de coleiras repelentes nos cães que vivem em áreas endêmicas (Mergen e Souza, 2023). Nos últimos anos, com o avanço tecnológico, novas estratégias têm sido analisadas e pesquisadas com o objetivo de reduzir a transmissão da doença. Entre essas estratégias, estão a manipulação genética do parasita, o uso de armadilhas para captura do mosquito-palha em áreas endêmicas, a vacinação preventiva aos cães e a realização de testes periódicos nos cães de regiões endêmicas para monitorar a incidência da leishmaniose, permitindo um controle mais efetivo. Além disso, campanhas de conscientização da população têm sido intensificadas para promover a adoção de medidas preventivas e aumentar o conhecimento sobre a doença. Essas abordagens inovadoras e a educação contínua são essenciais para um controle mais eficiente e sustentável da leishmaniose visceral no Brasil (Freitas, *et al.* 2022).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da pesquisa, foi possível considerar que as medidas de controle da leishmaniose visceral no Brasil são essenciais para conter a disseminação da doença e minimizar seu impacto na população. A combinação de estratégias direcionadas aos humanos, ao meio ambiente e à população canina é fundamental para enfrentar esse desafio de saúde pública. A implementação dessas ações aliada a projetos educativos sobre a leishmaniose visceral, são cruciais para a eficácia dos programas de controle. Dessa maneira, somente com o esforço conjunto de autoridades, profissionais de saúde e comunidades será possível reduzir a incidência da leishmaniose visceral e proteger a saúde pública no país.

REFERÊNCIAS

FREITAS, A. L.; KINOSHITA, A. S.; PIMENTEL, B. Z.; MALHEIROS, D. A.; OLIVEIRA, E. R.; NASCIMENTO, G. Y. S.; JÚLIO, J. B.; PAES, J. M.; AMORIM, T. M. S.; ARAÚJO, T. S.; LONGO, B. F. P. **Pubvet**. [s.l.] v.16, n.10, a1245, p.1-20, out. 2022. Disponível em: <https://www.pubvet.com.br/uploads/c8aa3d1759d7762faeb81d57ce7b4481.pdf> Acesso em 19 jul. 2024.

FURTADO, J. G. R.; **Fatores de risco e estratégias de controle da Leishmaniose visceral no Brasil: uma revisão sistemática**. 2022. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Biomedicina) – Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador – BA, 2022. Disponível em: <https://repositorio.bahiana.edu.br:8443/jspui/handle/bahiana/6567> Acesso em: 17 jul. 2024.

MARCONDES, M.; ROSSI, C. N. Leishmaniose visceral no Brasil. **Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science**, São Paulo, v. 50, n.5, p.341-352, 2013. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/bjvras/article/view/79913/83859> Acesso em: 19 jul. 2024.

MERGEN, M. E.; SOUZA, M. M.; Leishmaniose Visceral canina, métodos diagnósticos e tratamento na atualidade – Revisão de literatura. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, São Paulo, v. 6, n. 13, pág 1024 – 1036, julho, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.8082752> Acesso em: 17 jul. 2024.

OLIVEIRA, V. J.; SIQUEIRA, A. B.; VIEIRA, C. S.; FONSECA, S. L. S.; SILVA, M. V. G.; BORGES, F. V.; MENDES, V. S.; PACHECO, D. R.; OLIVEIRA, B. S.; ANTUNES, C. R.; Epidemiologia da leishmaniose visceral humana no Brasil: perspectivas da atenção à saúde pública pelo prisma da Medicina Veterinária. **Research, Society and Development**, São Paulo, v. 11, n. 15, pág e. 202111537034, novembro, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i15.37034> Acesso em: 19 jul. 2024.

SOUZA, A. S.; OLIVEIRA, G. S. O.; ALVES, L. H. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, Monte Carmelo, v.20, n.43, p.64-83. 2021. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Frevistas.fucamp.edu.br%2Findex.php%2Fcadernos%2Farticle%2Fview%2F2336%2F1441&psig=AOvVaw0fQhUZabhfUtT4HoLMJkHS&ust=1721500237108000&source=images&cd=vfe&opi=89978449&ved=0CAYQrpoMahckEwjQ-uf937OHAXUAAAAAHQAAAAAQBA> Acesso em: 19 jul. 2024.